

Projeto Tear ajuda a driblar os transtornos psiquiátricos

■ **INSERÇÃO** - Com vários objetivos, o projeto tem auxiliado o portador do transtorno no mercado de trabalho

# Projeto Tear ajuda a driblar os transtornos psiquiátricos

■ Mais de 100 pessoas se dividem na produção de cachecóis a lustres em sete oficinas de arte

Cecília Dionizio  
cecilia.dionizio@diarioweb.com.br

Vitrais, mosaicos, papelaria papeis-semente, encadernação, marcenaria, vela-sabonete, machetaria, e claro, o tear que dá nome ao projeto. Essas são algumas das oficinas de artes oferecidas pelo Projeto Tear - Oficinas de Trabalho, Terapia e Arte, situado em Guarulhos, na Grande São Paulo, cujo objetivo é a inserção do portador de transtornos mentais, no mercado de trabalho. O projeto, que já atende mais de cem pessoas, entre homens e mulheres, é mantido com a aju-

Alguns dos trabalhos feitos nas oficinas do Tear, em vidro, azulejo e machetaria, e que são comercializados para uso na decoração de ambientes



Foto: Divulgação

### Projeto Tear ajuda a driblar os transtornos psiquiátricos

da da iniciativa privada e do setor público desde 2002, e vai ampliar o atendimento até o final deste mês, devido ao sucesso obtido.

Segundo a coordenadora do projeto, a psicóloga Valéria Bianchini, existe uma importante demanda, já que são pacientes oriundos de vários serviços psiquiátricos, vítimas de psicose, transtorno de humor, esquizofrenia e outros transtornos psíquicos, e graças aos resultados objetivos, constatados no cotidiano das pessoas que lá estão, vão ampliar em mais uma oficina e mais vinte vagas, nos próximos dias. "No início, eles até contam com ajuda de familiares, para vir e voltar. Mas em pouco tempo, já vem sozinhos, tornam-se mais independentes e autônomos. As mudanças com a higiene pessoal e o auto-cuidado, são perceptíveis, além da interagirem com as demais pessoas", diz.

O trabalho é desenvolvido por diversos profissionais (terapeutas ocupacionais, psicólogos, artesãos e assistentes-sociais, entre outros), que auxiliam na recuperação da saúde mental das pessoas. E com este reforço muitas delas voltam a ter uma vida normal. "Algo inimaginável, até bem pouco, para muitos deles, que por vezes, passaram uma vida toda de isolamento", fala Valéria.

De acordo com o psiquiatra Manoel Camilo Calderaro Palandri, que também é psicoterapeuta do Projeto, e atende no Centro de Atendimento Psicossocial (Caps), de Guarulhos e Itapeva, um dos parceiros do Tear, a arte desenvolvida por eles, age como um caminho sublimatório, que os ajuda a resolver parte dos conflitos internos. "Através do mecanismo de projeção, os nossos artistas expõem conteúdos inconscientes que nos permitem auxiliá-los no trabalho de elaboração dos mesmos", diz.

#### Origem

O projeto nasceu da iniciativa



Agendas, cadernos e outras peças feitos com papel reciclado e vendidos como brindes

da Pfizer, ao conhecer o Serviço de Saúde "Dr. Cândido Ferreira", de Campinas, referência de tratamento em saúde mental do Brasil, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde desde 1993.

Foi então que convidou a psicóloga Valéria Bianchini a implantar o modelo com algumas modificações em um município diferente. Ela aceitou e hoje afirma que a empresa farmacêutica ainda presta auxílio na renovação e manutenção dos equipamentos, mas tudo o mais foi encampado pelo município, por intermédio do Centro de Atenção Psicossocial (Caps), que

além de prestar acompanhamento ao paciente, também é quem faz o repasse aos profissionais contratados pela Associação Cornélia Vlieg, entidade social fundada por familiares de pacientes psiquiátricos do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.

#### Meta alcançada

O objetivo principal tem sido alcançado de acordo com a psicóloga Valéria em todos os segmentos, que são: reabilitação psicossocial dos portadores de transtornos mentais, fortalecimento de suas redes de relacionamento por meio do tra-

balho, resgate da autoestima, inclusão social, e o melhor com geração de renda, sempre respeitando o tratamento aplicado individualmente aos beneficiados.

O diferencial deste projeto está no fato de possibilitar a comercialização de todos os produtos ali desenvolvidos, com tal profissionalismo, que muitas empresas fazem encomendas em larga escala, para brindes e outros fins, com toda a verba revertida para a ampliação, manutenção e o melhor para os próprios portadores de transtornos mentais, que ganham com isto, autonomia em suas vidas.

## Projeto Tear ajuda a driblar os transtornos psiquiátricos

**pesquisa de satisfação**

**Com a pesquisa intitulada "A vida antes e depois do Tear", os pacientes e familiares dos usuários do projeto relataram como se sentem, acompanhe:**

- Para 65,3% dos pacientes entrevistados, a ociosidade predominava antes de aderirem ao Projeto Tear. A vida social também era limitada e apenas 3,8% responderam que mantinham um grupo de amigos
- Metade dos entrevistados afirmou que "estar no Tear" é o que mais gosta de fazer atualmente. Outro dado relevante é que 85% dos usuários consideram o resgate da autoestima e da autonomia como principal mudança proporcionada pela participação no Projeto Tear, além 29% apontarem melhora no relacionamento familiar
- Cerca de 86% dos usuários afirmam ter mais amigos depois que iniciaram a participação no Tear, e 55,8%

dizem ter aprendido a conviver em grupo

"Aprendi a compartilhar problemas com colegas"

"Ao conversar com os outros, percebi que as dificuldades não são tão difíceis de ser superadas." "Aprendi que não dá para ser independente totalmente dos outros e que, às vezes, quem você menos imagina pode auxiliá-lo"

■ Tais respostas reforçam que o projeto alcança os objetivos de melhorar o relacionamento interpessoal e a convivência, o que promove a reintegração social desses indivíduos

■ Sobre as expectativas e desejos para o futuro, 40,4% dos usuários almejam conseguir um trabalho formal e constituir família. Retomar os estudos é o desejo de 34,6%. Para 82,7%, o projeto pode contribuir para alcançar esses objetivos

Fonte: Projeto Tear  
(www.projetotear.org.br)

## Arte enriquece vida interior

Embora Rio Preto ainda esteja engatinhando quando se trata de projetos de reinserção de portadores de transtorno mental ao meio social, e principalmente ao mercado de trabalho, o importante é que algumas iniciativas, como explica o psiquiatra Altino Bessa Marques Filho, professor da Faculdade de Medicina e médico no Hospital Bezerra de Menezes, têm sido realizadas por pessoas que agregam seu conhecimento para melhorar a vida de excluídos. "Algumas iniciativas privadas já são realizadas neste sentido pelo Mestre Boca e o percussionista José Cunha Mourão, dentro de um movimento religioso que ajuda a prevenir que muitas crianças usem drogas, atraindo-as para um prazer indescritível: tocar junto com outras pessoas", diz.

Para o médico, inserir a arte na vida destes pacientes é importante, uma vez que muitos deles podem mesmo ter reduzida a quantidade de medicamentos utilizados, em especial, quando acompanhados pela psicoterapia, junto à laborterapia.

O retorno em todos os quesitos, quando envolve a arte, é positi-

vo, mas costuma levar algum tempo. Daí, talvez, a resistência em investir mais nestes programas, da parte do governo e da iniciativa privada. "O fato é que alguns destes pacientes têm uma deficiência na possibilidade de sentir prazer de um modo natural. E é neste ponto que entraria a laborterapia e a arte em particular, para tentar expandir as alternativas do indivíduo em vivenciar estímulos prazerosos. As melhores mais significativas, infelizmente, precisam de médio e longo prazos", explica o médico.

O psiquiatra Altino Bessa lembra que toda forma de arte enriquece a vida interior de qualquer pessoa, ajudando a se equilibrar frente às adversidades a que estamos sujeitos ao longo da vida. "Grandes criadores trabalhando com arte encontram grande motivação para continuar vivendo e produzindo, apesar do peso da idade. Mas a arte faz bem, em primeiro lugar, para aquele que a faz, como por exemplo, alguém que esteja preocupado, ansioso ou triste. Tocar um instrumento, cantar, desenhar, modelar, fazer um trabalho manual, aliviam o sofrimento", finaliza. (CD)